

Brasil e comitê vão tentar “vender” acordo a bancos

09 JAN 1993

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — Representantes do governo brasileiro e do comitê de bancos credores vão iniciar na semana que vem a campanha de “venda” à comunidade financeira internacional do acordo de redução e reestruturação de US\$ 44 bilhões da dívida externa do País. Negociado durante mais de um ano, o acordo inicial foi alcançado em julho e aprovado pelo Senado no final de 1992. A campanha incluirá apresentações aos credores em Tóquio, Frankfurt, Paris, Londres, Toronto e Nova York.

O comitê já preparou o material que será usado para convencer os banqueiros e espera concluir esse trabalho até o fim do mês. A efetivação do acordo — processo que pode se arrastar por meses e dependerá em larga medida dos rumos da política econômica do governo Itamar Franco —, representará a superação da segunda mora-

tória e a regularização das relações financeiras do País com os credores privados.

Incentivos — O Brasil oferecerá alguns incentivos para a adesão rápida dos bancos. Por exemplo, se “a massa crítica” correspondente a 95% do montante renegociado for alcançada nos primeiros 70 dias após a aprovação do acordo pelo Senado, o País pagará aos bancos uma soma equivalente a uma parte dos juros atrasados acumulados no período de janeiro a julho de 1992.

“A decisão do governo brasileiro de dar ênfase à conclusão desse plano financeiro dá um sinal claro e positivo ao mundo”, afirmou o vice-presidente do Citibank, William Rhodes. Os dirigentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) recomendaram o acordo aos bancos em cartas que os mais de 800 credores começarão a receber na semana que vem, junto com a minuta da proposta de acordo.